

XXX

JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TERRITÓRIOS E POLÍTICAS DE PROXIMIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Educação Ambiental,
Cidadania, Arte & Cultura,
Ciência & Tecnologia



CENTRO
CULTURAL
E DE CONGRESSOS
DAS CALDAS
DA RAINHA

19, 20 e 21 de abril
(22 de abril Dia da Terra)



ENQUADRAMENTO

A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) tem vindo a promover, de forma descentralizada, as Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental em Portugal, com periodicidade anual e temáticas diversificadas. Em 2024, Caldas da Rainha é o local escolhido para receber este evento de âmbito internacional, numa parceria entre a ASPEA e a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com o apoio das Associações GEOTA, PATO, QUERCUS, LPN, SPEA, entre outras entidades.

As XXX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, subordinadas ao tema **EDUCAÇÃO AMBIENTAL - TERRITÓRIOS E POLÍTICAS DE PROXIMIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**, contam com um programa preenchido por conferências, painéis, comunicações orais, oficinas pedagógicas, atividades de exterior, saídas de campo, atrações artísticas, apresentação de recursos pedagógicos e exposições.

Estas jornadas irão trazer-nos um percurso de 30 anos com os atores, as aprendizagens, as experiências e as partilhas que têm contribuído para a construção do campo da Educação Ambiental em Portugal e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Galiza.

O programa das jornadas conta, assim, com convidados nacionais e estrangeiros, especialmente do Espaço Lusófono e Galiza, que irão partilhar experiências pedagógicas, académicas, sociais e políticas, relevantes para a Educação Ambiental e enquadradas nas áreas temáticas do evento.

Esta partilha alargada deverá ser, não apenas geradora de conhecimentos no campo da Educação Ambiental, mas, também, facilitadora de um conjunto de atitudes que servem os seus desígnios, tais como:

Planear e decidir em conjunto - Os decisores políticos devem envolver todos os atores sociais nos processos de decisão, para que toda a sociedade se possa apropriar dessas mesmas políticas e sentir-se parte da solução na construção de sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas;

Aprender com a natureza e com a ciência - A interação entre o conhecimento científico e o conhecimento empírico permite o desenho de atitudes e políticas inovadoras e integradas que são essenciais para o equilíbrio entre as necessidades humanas e do planeta. Na maior parte das vezes, a natureza tem a resposta para os vários problemas ambientais, pelo que é preciso observar, testar e investigar para aperfeiçoar as soluções;

Educar para a justiça socioambiental nos territórios - A tomada de consciência da importância da responsabilidade individual e do compromisso coletivo para a promoção de mudanças positivas é fundamental para a proteção ambiental e social em territórios vulneráveis, que estão mais expostos a riscos ambientais.

Conhecer os principais impactes ambientais de origem antropogénica - Cidadãos informados e conscientes serão mais eficazmente interventivos no combate a problemas ambientais tais como a crise climática, a depleção de recursos, a poluição, a destruição de *habitats* ou a perda de biodiversidade.

As sessões e atividades das jornadas estão distribuídos por quatro eixos temáticos:

Eixo 1 - Educação Ambiental: Biodiversidade e Geodiversidade

A Educação Ambiental não se prende só com a sensibilização face aos problemas ambientais, mas também pretende promover mudanças conscientes, relativamente a tudo o que nos rodeia. Se à primeira vista é a biodiversidade que nos impressiona, um olhar mais atento e crítico permite detetar que ela existe, e apresenta características específicas, graças à geodiversidade que lhe serve de suporte.

É esse olhar que permite, por certo, verificar que a biodiversidade e a geodiversidade que nos rodeia, e que influencia a vida de todas as pessoas, é mesmo o suporte para a prosperidade e bem-estar do ser humano. Assim sendo, é esta variedade e diversidade de elementos e de processos biológicos e geológicos, que dão corpo ao planeta Terra, e contribuem para o definir como único.

Um planeta Terra que **urge ser preservado, conservado e divulgado junto da sociedade civil**. Este eixo convida à partilha de iniciativas e projetos desenvolvidos em prol da valorização da biodiversidade e da geodiversidade.

Eixo 2 - Educação Ambiental: Arte e Cultura na Prática Pedagógica

A Arte, enquanto atividade humana ligada às manifestações estéticas e comunicativas, está diretamente ligada à cultura e à relação ser humano-natureza. Sendo as produções artísticas sempre desenvolvidas por meio da criatividade e dos sentidos, nessa perspetiva, a Arte é a expressão do ser sobre a vida, as formas da natureza e as diferentes culturas e épocas, permitindo participação política, da convivência social e do pensamento ecológico. No seu modo de produção, a Arte pode manifestar-se por meio do desenho, da escultura, da pintura, da escrita, da música, entre outros.

Este Eixo tem como intenção potenciar a educação global, entendida como desenvolvimento individual e coletivo de inteligências, de destrezas e de valores culturais com as bases interdisciplinares da Arte e da sua articulação com outros campos como a Educação para a Cidadania e a Educação Ambiental.

Na Arte-educação Ambiental, as práticas pedagógicas pautadas na dimensão ambiental podem permitir o aprofundamento do olhar crítico, como nos casos em que traz o alerta para os desafios socioambientais. Nestes casos, isso pode dar-se, por exemplo, a partir da utilização de recursos e práticas pedagógicas que sensibilizem para a poupança e preocupação com o ambiente, a assunção de estilos de vida individuais e coletivos mais responsáveis, a redução no consumo de recursos naturais e da reutilização de resíduos vários (como o papel e o plástico), entre outros.

Eixo 3 - Educação Ambiental: ecocidadania e governança

A Construção de uma ecocidadania, comprometida com a resolução dos problemas ambientais de âmbito local, e também com aquelas questões de ordem global, exige incidir em processos formativos que sirvam para orientar e consolidar processos de participação comunitária, orientados para que os próprios agentes sociais locais possam contribuir para os processos de decisão das políticas locais e para que experimentem a capacidade de influenciarem na construção de soluções que respondam à crise socioambiental global.

A governança é mais eficaz quando os cidadãos conhecem e utilizam as múltiplas estratégias e técnicas que facilitam e melhoram a ação cívica. Tanto os cidadãos quanto os tomadores de decisão devem conhecer e estar capacitados no uso de estratégias e recursos que favoreçam a participação socioambiental, entendida como prática socioeducativa.

Considerando esta ideia, nas políticas locais, todo o processo participativo deverá ser entendido como um conjunto de práticas socioeducativas; é outra forma de educar para um novo paradigma de participação social e de decisão democrática (Ramos Pinto, J., Meira Cartea, P.; 2004), que tenha impacto no cuidado e na conservação de um ambiente saudável para todas as formas de vida e permita atuar de forma efetiva perante problemas globais, como a crise climática ou a perda de biodiversidade.

Eixo 4 - Educação Ambiental: Ciência e Inovação Pedagógica

A Educação Ambiental só responderá verdadeiramente aos desafios que a cidadania contemporânea enfrenta, se for praticada de forma contínua, transversal e multidimensional. E esta abordagem só fará sentido se as práticas pedagógicas empregadas em Educação Ambiental forem inovadoras e se apoiarem em conhecimento científico sólido.

A lógica de Educação Ambiental permanente favorece a transformação social que é fundamental para a necessária mudança de atitudes, das práticas individuais e das políticas.

A Ciência, desde logo, como sistema de conhecimento básico e essencial em educação, da qual emanam os preceitos que informam as diversas áreas de conhecimento abordadas. A inovação, enquanto processo contextualizado e dinâmico que permite a introdução de novos métodos e abordagens pedagógicas, no sentido de uma maior compreensão e de um maior envolvimento da comunidade educativa na construção de sociedades cada vez mais dignas, humanistas e democráticas.

Neste eixo temático, pretende-se afirmar de forma veemente que só com base na Ciência e na inovação, a Educação Ambiental poderá ter o reconhecimento que lhe é devido e exigido.

CALDAS DA RAINHA

No contexto de um território que previsivelmente virá a fazer parte dos Geoparques Mundiais da UNESCO (*Aspiring* Geoparque Oeste) e que integra um Sítio RAMSAR (Convenção sobre as Zonas Húmidas), pretende-se levar os participantes a refletir sobre o seu papel na valorização e preservação de locais de importância geológica e ecológica internacional. Pretende-se, também, reforçar e reconhecer o papel das Estratégias Nacionais de Educação Ambiental, de Conservação da Natureza, da Biodiversidade e da Geodiversidade, da Educação para a Cidadania, das Florestas ou, ainda, do Mar, discutindo novos instrumentos políticos e iniciativas que promovam a proteção, a sensibilização, o restauro e a regeneração do potencial ecológico e geológico dos territórios.

Caldas da Rainha é uma cidade portuguesa do distrito de Leiria, situada na província da Estremadura, com aproximadamente 50 917 habitantes (2021), na Região Oeste. Apresenta uma área de 255,69 Km² e 12 freguesias cujas áreas limítrofes confinam com o Oceano Atlântico e com os Municípios de Óbidos, Alcobaça, Rio Maior, Cadaval e Bombarral. A cidade está localizada a cerca de 94 km a norte de Lisboa e a cerca de 130 km a sudoeste de Coimbra.

A história da cidade está profundamente ligada aos seus recursos hidrotermais: é uma terra de águas com propriedades medicinais que motivaram a edificação do mais antigo hospital termal do mundo, pela Rainha D. Leonor, em 1485. Caldas da Rainha surge, assim, em torno de “águas cálidas que saíam da fonte fumegando”, adquire estatuto de vila em 1511, de sede de concelho em 1821 e é, finalmente, elevada a cidade em 1927, mantendo até hoje o brasão de armas de D. Leonor.

Além das águas termais, um outro recurso natural foi intensamente aproveitado pela população: a argila. Recorrendo a esta rocha sedimentar detrítica como matéria prima, desenvolveu-se localmente uma indústria ligada à cerâmica, área na qual se destaca Rafael Bordalo Pinheiro e a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, onde desenvolveu as suas criações de 1884 a 1907.

As artes, a cerâmica, a pintura e a escultura prosperaram no decorrer do séc. XX, e a cidade passou a destacar-se como um importante polo artístico, iluminado por pelo poder criativo e a paleta de cores de artistas como José Malhoa, António Duarte e João Fragoso.

Além das águas termais no subsolo e das águas salgadas do Oceano Atlântico que com ele confina, o concelho das Caldas da Rainha é igualmente rico em água doce e salobra, riqueza essa expressa em duas áreas naturais de elevado valor: a Lagoa de Óbidos e o Paul de Tornada.

A Lagoa de Óbidos é o sistema lagunar costeiro mais extenso de Portugal, com cerca de 1040 hectares. Alimentada sobretudo pelas bacias hidrográficas dos rios Arnóia e Real, a Lagoa ter-se-á estabelecido há cerca de 5.000 anos e as suas férteis margens e planícies de aluvião terão sido atrativas à fixação de diversos povos ao longo do tempo, como os romanos que aí estabeleceram a cidade de Eburobrittium no final do século I a.C. Como qualquer lagoa costeira que beneficie de comunicação com o mar, este ecossistema é extremamente dinâmico e rico em biodiversidade, estimando-se que albergue mais de 200 espécies de animais vertebrados e 300 espécies de plantas. Salienta-se a enorme diversidade de peixes e de moluscos; a presença de ouriço-do-mar-comum (*Paracentrotus lividus*), vinagreira-negra (*Aplysia fasciata*) e cavalos-marinhos (*Hippocampus hippocampus*); aves como o flamingo (*Phoenicopterus*

roseus), o maçarico-real (*Numenius arquata*), o maçarico-galego (*Numenius phaeopus*) e o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*); várias espécies de plantas características das dunas em Portugal, como o goivinho-da-praia (*Malcolmia littorea*), o cardo-marítimo (*Eryngium maritimum*) e couve-marinha (*Calystegia soldanella*) ou funcho-marítimo (*Crithmum maritimum*).

As pradarias de ervas marinhas existentes na Lagoa representam um valioso património natural para a remoção de carbono atmosférico, o que contribuiu para a classificação da Lagoa de Óbidos como um dos dez mais importantes “ecossistemas de carbono azul” em Portugal. A Lagoa de Óbidos é igualmente importante em termos económicos, sobretudo devido a atividades como o Turismo e a apanha de bivalves.

A Reserva Natural Local do Paul de Tornada cobre uma área de 53,65 ha, dos quais cerca de 25 ha estão permanentemente alagados. Esta característica permite incluí-lo na designação “Zona Húmida”, de acordo com a Convenção de Ramsar (Convenção Sobre Zonas Húmidas de Importância Internacional), estando dividida pela Vala do Meio e limitada por duas valas de drenagem: a do Guarda-Mato e a da Palhagueira. Este sistema de valas, com sentido de escoamento sul-norte, conflui no rio Tornada que, por sua vez, desagua em Salir do Porto.

Conhecido no tempo da Rainha D. Leonor como Cornaga ou Paul da Boa Vista do Extremo, o Paul de Tornada pode ser interpretado do ponto de vista geológico e geomorfológico, como sendo resultado de transgressões marinhas, de um passado em que o mar penetrava profundamente através do vale tifónico das Caldas da Rainha, quando o rio Tornada era, ainda, navegável.

O Paul da Tornada é detentor de uma elevada biodiversidade, quer ao nível da vegetação típica das zonas húmidas, quer da avifauna que utiliza este pedaço de natureza para passar o inverno e nidificar. Neste espaço natural invernam aves como a águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*), pato-trombeteiro (*Spatula clypeata*), corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*) e marrequinha-comum (*Anas crecca*); e nidificam o garçote (*Ixobrychus minutus*), a garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o caimão (*Porphyrio porphyrio*) e o galeirão (*Fulica atra*). Além de berçário de aves, o Paul (e o rio Tornada) é igualmente importante para várias espécies de peixes dulciaquícolas, como o ruivaco (*Achondrostoma oligolepis*), espécie endémica de Portugal que apresenta um estatuto de conservação global “vulnerável” e nacional “pouco preocupante”. Mamíferos, como a lontra (*Lutra lutra*), símbolo da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, e um cortejo de anfíbios, libélulas e libelinhas podem ser vistos nesta área, que, pelas suas características e localização, é um local privilegiado para a Educação Ambiental, especialmente sobre a importância das zonas húmidas.

Relativamente à flora, pode observar-se o lírio-amarelo-dos-pântanos (*Iris pseudacorus*), tabua (*Typha* spp.), bunho (*Schoenoplectus lacustris*) e salgueiro-negro (*Salix atrocinerea*), sendo o paul uma zona importante para a conservação dos caniçais e das aves que neles habitam, como o rouxinol-pequeno-dos-caniços (*Acrocephalus scirpaceus*), o rouxinol-grande-dos-caniços (*A. arundinaceus*) e a cigarrinha-ruiva ou felosa-unicolor (*Locustella luscinioides*).

No sentido de dar a conhecer, sensibilizar as populações para a proteção e conservação da natureza, promover a educação ambiental e divulgar os valores naturais da Reserva Natural Local do Paul de Tornada foi criado o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista (CEEPT),

inaugurado a 20 de maio de 2000. O Centro é gerido por duas organizações não-governamentais de ambiente, o GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente e a Associação de Defesa do Paul de Tornada – PATO, com o apoio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

No que respeita à **Geodiversidade**, a riqueza e diversidade geológica da Região Oeste resultam da presença de rochas com idades compreendidas entre o final do Triássico (há cerca de 230 milhões de anos) e o período Quaternário, com destaque para a presença de rochas do Jurássico (com 145 a 200 milhões de anos) muito ricas em fósseis.

A inventariação de mais de 70 geossítios pelo *Aspiring* Geoparque Oeste ilustra o carácter único deste território, a nível internacional; permite a exploração de temáticas tão diversas como a Paleontologia, a Dinâmica Costeira, a Geomorfologia, a Tectónica Salina, o Registo Geológico, os Recursos Hidrológicos e Geológicos, e a atribuição de um “Prego Dourado” marcando o GSSP (Global Boundary Stratotype Section and Point), local mundialmente reconhecido para base do andar Toarciano (Jurássico Inferior). Do *Aspiring* Geoparque Oeste fazem igualmente parte dois museus associados às Geociências (Dino Parque da Lourinhã e Museu da Lourinhã), um Hospital Termal (Caldas da Rainha) e a maior lagoa de água salgada de Portugal (Lagoa de Óbidos).

Foi com base na sua geodiversidade e património geológico, de relevante interesse e importância geológica nacional e internacional, e do seu potencial científico, que a Região Oeste viu o seu território ser alvo, em setembro de 2023, de uma candidatura à Rede Mundial de Geoparques da UNESCO. O *Aspiring* Geoparque Oeste abrangerá, numa primeira fase, uma área de 1154 km², englobando seis municípios: Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Peniche e Torres Vedras.

No município das Caldas da Rainha estão classificados cinco locais de interesse geológico: Penedo Furado(1), Foz do Arelho(2), Hospital Termal das Caldas da Rainha(3), Capela de Santa Ana(4) e Salir do Porto(5).

(1) O Penedo Furado (39°25'38.33"N 9°12'43.46"W) é um arco escavado pelo mar, a 1km da costa. A sua forma peculiar, com um arco suspenso, faz lembrar os penhascos existentes à beira-mar, resultantes da potente ação erosiva das ondas há alguns milhares de anos, quando a Lagoa de Óbidos estava mais aberta ao mar, menos assoreada e, julga-se, quando o nível do mar estava um pouco mais elevado do que hoje. O Penedo Furado está localizado junto à Lagoa de Óbidos e, culturalmente, é um dos cartões de visita da Foz do Arelho, sendo muito acarinhado pela população local, pois era um sítio procurado como fundo de muitas fotografias.

(2) Foz do Arelho (39°25'48.53"N 9°13'33.68"W) é o local onde se encontra a Lagoa de Óbidos, uma laguna que é um enorme espelho de água com quase 7 km², separada do oceano Atlântico por um canal ladeado por barreiras arenosas, localmente conhecido por “Aberta”. A localização deste canal serpenteia, instável, devido à dinâmica das ondas, das correntes do transporte de sedimentos junto à costa, podendo por vezes fechar e interromper a circulação de água entre a Lagoa e o mar. Este é um fenómeno natural, mas a sua recorrência e consequências obriga, há mais de seis séculos, à intervenção humana para restabelecimento da comunicação com o mar. Há cerca de 20.000 anos, na última glaciação, a lagoa não existia como a conhecemos, estando o nível do mar 100 metros abaixo do atual. Antigamente, a lagoa era maior e estendia-se para além da localidade de Sobral da Lagoa, chegando à base das muralhas do Castelo

de Óbidos. Hoje, seguindo o percurso natural das lagoas costeiras, a Lagoa de Óbidos continua a enfrentar problemas de assoreamento que, em poucos séculos, conduzirá à sua conversão numa área pantanosa. Culturalmente, a população vive muito em torno da lagoa e recorda com carinho a importância que a mesma teve nas vidas dos seus ancestrais.

DESTINATÁRIOS

Docentes de todos os níveis de educação e ensino, Educadoras/es Ambientais, Estudantes, Técnicas/os de ONG e Autarquias, Investigadoras/es, Atores Políticos, Jovens e Público e todas as pessoas do setor público e privado com interesse nas áreas temáticas destas jornadas.

OBJETIVOS

Promover a reflexão dos 30 anos de jornadas pedagógicas com troca de experiências, de conhecimentos e de boas práticas visando a cooperação em Educação Ambiental a nível nacional e internacional;

Atualizar o conhecimento sobre a temática das jornadas para a ação nos Territórios, através de instrumentos de Educação Ambiental;

Refletir a Arte e Cultura na prática pedagógica;

Partilhar os âmbitos de participação das instituições públicas, das empresas e da sociedade civil nas políticas locais como contributo para a gestão dos territórios;

Divulgar projetos e atividades de investigação, de ciência e inovação pedagógica, que estejam relacionadas com os eixos temáticos das Jornadas;

Valorizar a partilha e otimização de recursos e experiências e o desenvolvimento equilibrado dos territórios;

Educar para a necessidade de conhecer para a preservar a Biodiversidade e Geodiversidade;

Educar para a Cidadania e Governança;

Facilitar a participação dos jovens e o acesso à informação, em matérias de defesa do ambiente e políticas de proximidade de Educação Ambiental;

Partilhar boas-práticas de Educação Ambiental das instituições públicas, empresas e da sociedade civil nas políticas locais;

Incentivar a participação voluntária dos jovens e aproximá-los dos programas de defesa do ambiente e de políticas públicas de Educação Ambiental.

ACREDITAÇÃO PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES

As XXX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental estão acreditadas para a formação contínua de docentes, pelo que ao se inscrever nas Jornadas poderá frequentar o curso de formação contínua, caso deseje. O programa do curso de formação, que inclui o programa das Jornadas, pode ser consultado no website das Jornadas.

Os professores e educadores que desejam frequentar o curso de formação “**XXX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental: TERRITÓRIOS E POLÍTICAS DE PROXIMIDADE**”, com 25 horas, deverão realizar a inscrição no website das Jornadas através do preenchimento do formulário online “INSCRIÇÃO ONLINE”. Posteriormente será contactado(a) via e-mail, antes do evento das Jornadas, para preenchimento da ficha individual de formação e a partilha de informações úteis sobre a formação.

PARTICIPAÇÃO NAS JORNADAS

A participação nas diversas atividades está sujeita a inscrição devido ao limite máximo de participantes que cada atividade poderá abarcar.

São organizadas por um ou dois facilitadores responsáveis pelo conteúdo e dinâmica da atividade. Convidar-se-á os participantes a explorar um tema, contribuir para a construção de um projeto coletivo, experimentar uma estratégia pedagógica, ou levar a cabo outras tarefas coletivas.

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS BREVES

As comunicações orais serão realizadas em sessões denominadas “Sessões de comunicações orais breves”, que decorrerão no dia 20 de abril. A comunicação oral terá a duração de seis (6) minutos. A apresentação deve ser clara, sucinta e objetiva, com os resultados completos ou parciais de uma investigação, projeto, ação ou trabalho pedagógico em curso. O conteúdo da comunicação deverá estar contextualizado num dos quatro eixos temáticos das Jornadas. No final da sessão, e partindo também dos contributos do painel do respetivo eixo temático, proporcionar-se-á um espaço de discussão e partilha com vista à produção de contributos com propostas para a ação.

Após a avaliação dos resumos, por parte da Comissão Científica, o secretariado das Jornadas enviará um e-mail para o(a) autor(a) principal com a informação sobre a aceitação do resumo. O número de comunicações orais por cada sessão será limitado, pelo que os critérios de inclusão nas Jornadas são, por ordem de importância: a qualidade do resumo, a ordem de inscrição e respetivo pagamento de inscrição.

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO E PARTILHA LIVRE

Haverá um espaço de partilha e exposição nas XXX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental no qual os participantes poderão expor materiais, recursos ou produtos que se enquadrem no ambiente das Jornadas

PUBLICAÇÃO DOS RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Após as XXX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental será publicado, no site das jornadas, um documento contendo os resumos e os suportes das apresentações orais (PowerPoint).

E-mail para envio das comunicações: geral@aspea.org

SECRETARIADO

O Secretariado das XXX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, localizado no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, será o local onde será feita a credenciação dos participantes, oradores e convidados, a entrega da documentação, a prestação de informações úteis, o esclarecimento de dúvidas e a resolução de problemas. Está aberto no seguinte horário:

Dia 19 de abril (sexta-feira): 10h00 - 19h30 | Dia 20 de abril (sábado): 9h00 - 13h00 /14h30 – 19h00

CONTACTOS

Todas as informações em: www.aspea.org | E-mail: geral@aspea.org | Telefone: 217 724 827

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Esteves - SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Anabela Pereira - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Bela Dutra - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Carla Pacheco - GEOTA - Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente
Carla Sousa Santos - Município das Caldas da Rainha
Clarisse Ferreira - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Fabrício Fascina - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Isis Torales - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Joaquim Ramos Pinto – Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Jorge Fernandes - LPN
José Janela – Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Mário Branquinho - Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha
Miguel Buisel - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Paula Vieira - Associação PATO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Clarisse Ferreira – Universidade de Aveiro / ASPEA
Conceição Colaço – Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) / Instituto Superior de Agronomia
Filomena Cardoso Martins – Universidade de Aveiro
Joaquim Ramos Pinto – Universidade de Santiago de Compostela / ASPEA
Luísa Schmidt – OBSERVA / Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Marcos Sorrentino – Ministério do Ambiente do Brasil
Marília Torales – Centro de Educação Ambiental e Preservação do Patrimônio - CEAPP/UFPR-IPHAN
Mário Acácio Oliveira – LEIEA, CI&DEI. Politécnico de Leiria / ASPEA
Olga Santos – Instituto Politécnico de Leiria / ASPEA
Pablo Meira – Universidade de Santiago de Compostela
Pedro Nuno Martins – InED, ESE-IPP / ASPEA
Rúben Oliveira - cE3c – Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes / LPN
Kylyan Bisquert Perez – SEPA-Interea, Universidade de Santiago de Compostela

PROGRAMA

19 de abril | sexta-feira

10h30 13h00	Exterior	ATIVIDADES FORA DE PORTAS "CONHECER PARA PRESERVAR E RECUPERAR"
10h00 19h00	Foyer CCC (Áreas amplas)	EXPOSIÇÕES
13h00 14h00	Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	ABERTURA DO SECRETARIADO Receção aos participantes, oradores e convidados Credenciação e entrega da documentação
14h00 14h30	Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	SESSÃO DE ABERTURA
14h30 16h00	Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	PAINEL EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TERRITÓRIOS E POLÍTICAS DE PROXIMIDADE
16h00 16h30		INTERVALO
16h30 18h00	Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	MESA REDONDA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO PROTOCOLO ME / MA
18h00 19h30	Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	MESA REDONDA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADES DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP) - CONTRIBUTOS PARA O VIII CONGRESSO LUSÓFONO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
20h00 22h00	Paraíso do Coto	Jantar Social Programa Cultural

20 de abril | sábado

09h00 11h00	Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	COMUNICAÇÕES ORAIS BREVES (5 minutos)
09h30 11h00	Salas Multiusos	OFICINAS
11h00 11h30		INTERVALO
11h30 13h00	Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	PAINEL: INOVAÇÃO EDUCATIVA NAS RESPOSTAS À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
13h00 14h30		Almoço livre
14h30 16h00	Salas Multiusos	OFICINAS
14h30 17h00	Exterior	ATIVIDADES FORA DE PORTAS "CONHECER PARA PRESERVAR E RECUPERAR"
16h00 16h30		<i>Pausa</i>
16h30 17h30	Pequeno Auditório	COMUNICAÇÕES ORAIS BREVES (5 minutos)
17h30 18h30	Pequeno Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	APRESENTAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS, LIVROS E REVISTAS
18h30 19h00	Pequeno Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha	RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS DAS JORNADAS
21h00 22h00		Eco Teatro oferecido pelo Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha
22h00 23h00		Animação musical no café concerto do CCC

09h30
12h30

Exterior

VISITAS E ATIVIDADES COM COMUNIDADES

Reserva Natural Local do Paul de Tornada

Descrição: A Reserva é uma zona húmida de água doce, de elevada importância ecológica que integra a Rede das Áreas Protegidas Nacionais e está classificada como Sítio Ramsar. Apresenta vegetação típica de zonas húmidas e alberga dezenas de espécies de aves como o caimão, garça-real, garça-vermelha, corvo-marinho, entre outras. Encontram-se também espécies como a lontra, o cágado-de-carapaça-estriada, o texugo, o lagarto-de-água e muitos mais. Junto da Reserva encontra-se o Centro Ecológico Educativo, um equipamento para a educação ambiental gerido pelas ONGA GEOTA e Associação PATO.

Atividade: No Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada, assiste-se a uma pequena apresentação. Segue-se uma visita guiada pelos observatórios e trilhos do Paul de Tornada, com binóculos e faz-se a descoberta da Reserva com a observação e identificação dos Seres Vivos possíveis de avistar e/ou ouvir.

Nível de dificuldade: baixo | **Duração:** 2 horas

Número de participantes: 40 (2 grupos de 20)

Local: Reserva e Centro Ecológico

Dinamizadores: Associação PATO e GEOTA, com a colaboração de Fernanda Botelho

Recomendações: Trazer roupa e calçado apropriado.

BioLagoa de Óbidos

Descrição: A Lagoa de Óbidos, pela sua localização e dimensão, é um local importante do ponto de vista ornitológico. A diversidade de habitats que compõem a área deste ecossistema faz com que ocorra regularmente uma grande diversidade de espécies de aves. Uma monitorização de aves regular e prolongada no tempo permite perceber as dinâmicas populacionais de uma forma científica e reiterar a importância da Lagoa de Óbidos para as aves aquáticas e de caniçal (passeriformes). O projeto da Associação PATO, BioLagoa de Óbidos, incide no estudo das aves aquáticas e de caniçal da Lagoa de Óbidos, aliando a componente científica à de educação e sensibilização ambiental.

Atividade: Caminhada para observação de aves aquáticas no âmbito do Projeto BioLagoa de Óbidos (empréstimo de binóculos).

Nível de dificuldade: médio | **Duração:** 2 horas

Número de participantes: 20

Local: Nadadouro, Lagoa de Óbidos

Dinamizadores: Associação PATO

Recomendações: Trazer roupa e calçado apropriado.

Coastwatch na Praia da Foz do Arelho

Descrição: O Coastwatch, é um projeto europeu de educação ambiental para a sustentabilidade, ciência cidadã e voluntariado ambiental, coordenado em Portugal há 34 anos pelo GEOTA.

Atividade: Caminhada à beira-mar com os materiais coastwatch para observação e registo de informações ambientais - animais, algas, morfologia, poluição, riscos e ameaças das zonas costeiras portuguesas e com recolha do lixo marinho.

Nível de dificuldade: médio | **Duração:** 2 horas

Número de participantes: 20

Local: Foz do Arelho | Lagoa de Óbidos

Dinamizadora: GEOTA

Recomendações: Trazer roupa e calçado apropriado.

A comunidade piscatória da Lagoa de Óbidos

Descrição: A pesca e o marisqueiro são uma fonte de rendimento importante de muitas famílias residentes nas freguesias adjacentes à lagoa de Óbidos. Esta atividade tem vindo a ser estudada pelo Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-UL), sendo os bivalves, em especial a amêijoia e o berbigão, e espécies como a enguia, as mais rentáveis entre os recursos vivos da lagoa. A compatibilização dos interesses da conservação e da exploração de recursos biológicos na lagoa de Óbidos é um desafio para as gerações atuais e vindouras, onde a Escola também pode e deve intervir.

Atividade: Os participantes vão interagir in situ com membros da comunidade de pescadores da lagoa de Óbidos, conhecer a sua natureza e cultura, memória e tradições, e refletir sobre o papel da Escola na sustentabilidade e proteção da lagoa de Óbidos e dos seus recursos vivos.

Nível de dificuldade: baixo | **Duração:** 2 horas

Número de participantes: 20

Local: (a definir) Lagoa de Óbidos

Dinamizadora: Maria João Correia | MARE-UL